

Trabalho de Conclusão de Curso

Curso de Graduação em Geografia

O ensino de Geografia na plataforma Youtube: Vídeos relacionados aos anos iniciais do ensino fundamental em tempos de pandemia.

Mariane Permanhani

Orientador: Prof. Dr. Diego Corrêa Maia

Rio Claro (SP)
2022

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Câmpus de Rio Claro

MARIANE PERMANHANI

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PLATAFORMA
YOUTUBE: VÍDEOS RELACIONADOS AOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE
PANDEMIA.

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de
Geociências e Ciências Exatas - Campus de Rio
Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita Filho, para obtenção do grau de
Licenciatura e Bacharel em Geografia.

Rio Claro - SP

2022

P451e	Permanhani, Mariane O ensino de geografia na plataforma youtube : vídeos relacionados aos anos iniciais do ensino fundamental em tempos de pandemia / Mariane Permanhani. -- Rio Claro, 2022 35 p. : il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado e licenciatura - Geografia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro Orientador: Diego Corrêa Maia 1. Ensino de Geografia. 2. Educação e uso do Youtube.. 3. Ensino e Pandemia COVID-19.. 4. Geografia escolar.. 5. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.. I. Título.
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Mariane Permanhani

O ensino de Geografia na plataforma Youtube: Vídeos relacionados aos anos iniciais do ensino fundamental em tempos de pandemia.

Trabalho de Graduação apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Licenciatura e Bacharel em Geografia.

Comissão Examinadora

Prof. Dr. Diego Corrêa Maia (orientador)

Profa. Dra. Maria Bernadete S. S. Carvalho

Profa. Ms. Nivea Massaretto Verges

Rio Claro, 31 de outubro de 2022.

Mariane Permanhani

Assinatura do(a) aluno(a)

Diego Corrêa Maia

Assinatura do(a) orientador(a)

Dedico este trabalho aos meus pais, minha avó
Maria e meus professores.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço aos meus pais e irmão, Joselia, Adilson e Júnior, pelo suporte e confiança na escolha da minha futura profissão. Agradeço a minha cunhada Daniela, pelo carinho e ao meu sobrinho, Gabriel, que nas brumas leves das paixões que vem de dentro, vem chegando para brincar no meu quintal. Agradeço minha avó de coração, Maria de Moura, que sem nenhuma obrigação de me amar, me acolheu como família e me criou com dedicação incondicional, pois ainda que não compartilhemos o mesmo sangue, compartilhamos nossas histórias. Agradeço a minha cachorra Julinha e minha gata Vênus, por trazerem doçura e amor puro para minha vida.

Agradeço aos meus professores do ensino básico, principalmente aos professores do ensino médio da Escola Estadual João XXIII, que me mostraram a possibilidade e a importância de frequentar uma universidade pública. Agradeço também aos amigos da época da escola, quais a memória insiste em apagar na vida adulta, seja pelo distanciamento físico, bem como a velocidade do tempo, mas que vez ou outra são resgatados através de uma música, foto ou coincidências no caminhar.

Agradeço a primeira casa que me acolheu em Rio Claro, república Galápagos, pois apesar dos desentendimentos, fez parte da construção de quem sou hoje.

Agradeço aos colegas da turma 60 do curso de Geografia, pelo acolhimento, companheirismo, convivência e ensinamentos desde o primeiro dia de aula, especialmente Grazi, Luana, Vini, Will, Greg e Vanessa. Agradeço todos aqueles colegas de curso que em maior ou menor grau me auxiliaram e me mostraram um caminho para permanecer no curso.

Agradeço aos amigos Enrique, Anne, Vitor pela paciência e presença, mesmo quando eu estive ausente e aos amigos dos projetos PIBID, Residência Pedagógica e Núcleo de Ensino, pelo compartilhamento de experiência na formação docente. Agradeço principalmente o Curso Preparatório Pré-Vestibular Metamorfose, onde percebi que nada me deixa mais realizada do que estar em uma sala de aula.

Agradeço ao professor Diego e a professora Áurea, pela orientação no percurso da pesquisa acadêmica, seja no trabalho de conclusão de curso ou no projeto de iniciação científica. Agradeço a professora Maria Bernadete, pela inúmeras oportunidades de aprendizado, acolhimento e por ser uma pessoa que representa a referência de quem quero ser e construir como educadora. Agradeço aos meus professores da graduação e a cada funcionário que permite o funcionamento adequado da universidade.

Por fim, agradeço ao Wolf, por me ensinar cotidianamente que o amor transforma.

“Nesse sentido, considero relevante ratificar como posicionamento sobre essa reflexão, ou seja, sobre o que é característico do ensino de Geografia Escolar. Meu entendimento é de que ensinamos Geografia para que o aluno aprenda a pensar geograficamente. Portanto, parto do pressuposto de que o pensamento geográfico é a capacidade geral de realizar a análise geográfica de fatos ou fenômenos. ”

(Pensar pela geografia, Lana de Souza Cavalcanti, p.64).

RESUMO

A contemporaneidade é expressivamente marcada pelo avanço das tecnologias digitais da informação e comunicação, que atravessam as práticas de ensino-aprendizagem do cotidiano de professores e alunos, principalmente durante o período do ensino remoto emergencial, devido ao contexto de crise sanitária causada pela pandemia de COVID-19. O Youtube é uma plataforma de armazenamento de vídeos que podem ser produzidos e assistidos por qualquer pessoa, em qualquer lugar e apresenta um terreno fértil para o exercício da educação, já que tem se tornado um centro de difusão de conteúdos curriculares. Nessa perspectiva, através da abordagem qualitativa exploratória e do método etnografia virtual, o presente trabalho buscou compreender a produção de conteúdos audiovisuais direcionados ao ensino de Geografia disponíveis na plataforma de vídeos, com ênfase para o 5º ano do ensino fundamental, entendendo que este ano escolar se constitui como um período de transição da primeira para a segunda etapa do ensino fundamental, portanto, um período escolar que antecede a atuação do professor de geografia. Assim considera que é preciso reforçar o diálogo entre os professores da disciplina de geografia e os professores dos anos iniciais da educação básica, a fim de superar práticas que ainda não romperam com o ensino transmissivo e não abordam o ensino de geografia como uma ferramenta de leitura espacial para a formação da consciência cidadã.

Palavras-chave: Vídeo-aula. Ensino remoto emergencial. Ensino de Geografia.

ABSTRACT

Contemporaneity is significantly marked by the advancement of digital information and communication technologies, which cross the teaching-learning practices of the daily life of teachers and students, especially during the period of emergency remote teaching, due to the context of the health crisis caused by the COVID-19 pandemic. YouTube is a video storage platform that can be produced and watched by anyone, anywhere and presents fertile ground for the exercise of education, as it has become a center for the dissemination of curricular content. In this perspective, through the exploratory qualitative approach and the virtual ethnography method, the present work sought to understand the production of audiovisual content aimed at teaching Geography available on the video platform, with emphasis on the 5th year of elementary school, understanding that this school year constitutes a period of transition from the first to the second stage of elementary education, therefore, a school period that precedes the performance of the geography teacher. Thus, he considers that it is necessary to reinforce the dialogue between the teachers of the geography discipline and the teachers of the initial years of basic education, in order to overcome practices that have not yet broken with the transmissive teaching and do not approach the teaching of geography as a reading tool. space for the formation of citizen consciousness.

Keywords: Video-class. Emergency remote teaching. Teaching geography.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS	13
2.1.A Geografia da Infância e o ensino de geografia nos anos iniciais	13
3.O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PLATAFORMA YOUTUBE	16
3.1. A Plataforma Youtube	16
3.2. Utilização do Youtube no Ensino.....	17
3.3. O Youtube no contexto da pandemia.....	21
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31

1.INTRODUÇÃO

A contemporaneidade é expressivamente marcada pelo avanço das tecnologias digitais da informação e comunicação, impulsionando transformações nas relações humanas e por consequência na organização de práticas pedagógicas, o que redimensiona as noções de espaço tempo, ao qual não escapa o espaço escolar, nesse sentido

O avanço da globalização tem contribuído para que os mais variados segmentos da sociedade participem da evolução tecnológica, a qual o mundo se encontra na atualidade. E é nesse mundo de base tecnológica que as crianças estão sendo inseridas cada vez mais precocemente (GONÇALVES; MATHIAS, 2017, p.162)

Assim, a sociedade tem utilizado cada vez mais as tecnologias digitais para interação social, sendo necessário que a escola, pelo seu papel como uma instituição que promove a interação entre pessoas, acompanhe esse desenvolvimento, já que as linguagens multimídia se incorporam ao cotidiano e repercutem no espaço de ensino. (JUNGES; GATTI, 2019, p.5)

Desse modo, considerando que o Youtube apresenta um terreno fértil para o exercício da educação, a plataforma tem se tornado um centro de difusão de conteúdos curriculares através de canais de ensino, contudo há questões pendentes sobre seu uso, cabendo aos pesquisadores em conjunto aos profissionais da educação problematizar a plataforma, objetivando melhorias (DE CARVALHO *et al.*, 2017, p.10).

Nessa perspectiva é possível discutir o significado da escola e do ensino-aprendizagem, diluído pela mídia digital, sendo esta uma das formas de veicular conteúdos escolares e transpor as delimitações espaço-tempo. desloca a percepção de ser, estar e aprender para um outro ritmo, outra espacialidade, sem que se altere significativamente a formação docente, o que por consequência reduz a inovação tecnológica em uma disputa entre agentes hegemônicos do capital pela dominação do discurso que fundamenta a prática pedagógica, qual reproduz os mesmos métodos e fundamentos epistemológicos da cultura escolar tradicional, em que o papel do aluno no processo de aprendizagem é resumido a passividade (MIZUKAMI,1986). Desta forma

Esse fenômeno apresenta um interesse particular para os educadores, pois faz emergir noções muito importantes para a compreensão da espacialidade no mundo contemporâneo – especialmente para os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental – tais como território, fronteira, distância, proximidade, produção de identidade, diversidade cultural, dentre outras. (GUIMARÃES, 2013, p.207)

Além disso, com a situação do contexto pandêmico e o ensino remoto emergencial, as discussões sobre o uso de tecnologias digitais da comunicação se intensificaram no campo do ensino, principalmente em relação ao processo de formação dos professores para o uso desses dispositivos didáticos. Durante a formação inicial, os professores são preparados para o ensino

presencial, porém, se submeteram sem a formação e a estrutura adequada às práticas e recursos disponíveis para o ensino remoto, em que muitos adotaram a plataforma Youtube (PINHEIRO, 2020). É válido ressaltar que a formação docente precisa ser pensada também no que se refere à práxis, qual surge por meio do processo de reflexão-ação-reflexão (SANTOS; FERREIRA JÚNIOR, 2022, p.9), portanto

Esse é o contexto no qual a Geografia, enquanto componente curricular da educação básica, também se encontra em crise permanente e se modificando, ora por necessidade de novas interpretações teóricas e científicas, como também pelo próprio contexto de diversidade sociocultural e econômica em que está inserida. Nesse sentido, aponta para a necessidade de sua rediscussão enquanto parte do processo das relações de poder e das tensões territoriais construídas cotidianamente na escola. (BERBAT *et al.*, 2016, p.224).

A partir disso é plausível pensar o ensino de geografia desde os anos iniciais. De acordo com Callai (2005), o lugar da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental é a aprendizagem de pensar o espaço, em que as concepções de educação e geografia do professor fazem toda a diferença, nesse sentido

Por meio da Geografia, nas aulas dos anos iniciais do ensino fundamental, podemos encontrar uma maneira interessante de conhecer o mundo, de nos reconhecermos como cidadãos e de sermos agentes atuantes na construção do espaço em que vivemos. E os nossos alunos precisam aprender a fazer as análises geográficas. E conhecer o seu mundo, o lugar em que vivem, para poder compreender o que são os processos de exclusão social e a seletividade dos espaços. (CALLAI, 2005, p. 45).

Partindo desses apontamentos, o presente trabalho tem como objetivo compreender a relação entre a plataforma Youtube e o ensino de geografia para os anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista que “O YouTube é uma plataforma de produção, compartilhamento e reprodução de vídeos, que já era a maior do segmento antes da pandemia, conforme aponta a revista Exame sobre os usos da referida plataforma em 2018 e 2019.” (DAMÁZIO; HOFFMANN, 2021, p.75). Para isso a busca e análise de vídeos na plataforma foi delimitada a conteúdos do 5º ano, sendo esse o recorte de análise da pesquisa. Entendendo que este ano escolar se constitui como um período de transição da primeira para a segunda etapa do ensino fundamental, portanto, um período escolar que antecede a atuação do professor de geografia, assim considerando que é preciso reforçar o diálogo deste com os professores dos anos iniciais. Esse estudo possui fundamentação teórica a partir da Geografia da Infância, corrente que surgiu nas últimas décadas do século XX, com enfoque para reflexão da relação entre a criança e o espaço, de modo que as crianças também são capazes de perceber, construir e representar e transformar os espaços vividos por elas. (OLIVEIRA; KELMAN, 2019).

Por fim, em relação aos procedimentos metodológicos, esse estudo adota uma abordagem qualitativa exploratória, em que a primeira parte trata do levantamento e análise do material bibliográfico encontrados a partir de buscas com os termos “Youtube”, “Geografia” e “Ensino” na plataforma de periódicos da CAPES. Foi considerando o recorte temporal de 2019 a 2022, período que acompanha a situação do uso da plataforma Youtube antes, durante e depois da pandemia de Covid-19, de modo que foram encontradas três produções que contemplam a temática do ensino de geografia mediado por vídeos disponibilizados no site. A segunda etapa é fundamentada no método netnográfico e/ou etnografia virtual que consiste em uma metodologia disposta a interpretar elementos presentes na internet bem como sua influência no cotidiano (HINE, 2005 apud FERRO, 2015, p.2). Esse método se faz necessário no atual contexto cotidiano pois

É fato que a internet e, por conseguinte, as redes sociais e comunidades virtuais já são uma realidade e crescem, a cada minuto. Nesse contexto, a netnografia torna-se cada vez mais relevante para o estudo da cultura digital. Esta cultura digital se traduz pelo crescimento exponencial de comunidades cibernéticas, pela situação geral do comportamento humano e pelas influências exercidas sobre os participantes, ou mesmo, moderadores desses espaços, sendo que o tempo de dedicação de cada participante às suas comunidades é cada vez maior (FERRO, 2015, p.4).

Logo, tratou-se da busca na barra de pesquisa da plataforma Youtube, por videoaulas direcionadas ao 5º ano do ensino fundamental, a fim de entender os principais assuntos abordados, por quem são produzidos e como a aula é organizada.

2. ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

2.1 A Geografia da Infância e o ensino de geografia nos anos iniciais

A escola é o lugar que possibilita a construção da cidadania, de modo que na educação infantil o ensino da Geografia, objetiva dar condições para que a criança se situar em seu lugar de vivência e aprender conviver socialmente, assim ampliando a sua noção de espaço (BERBAT *et al.*, 2016, p.230).

Nesse sentido, para refletir as relações criança-espço e o papel do ensino de Geografia para essa faixa-etária, primeiramente é preciso de um entendimento acerca das concepções da infância. As noções de infância passam por diferentes concepções ao longo da história, como por exemplo na idade média, em que o sentimento de infância não existia e a criança era inserida rapidamente no contexto adulto (ARIÈS, 1981 apud GONÇALVES; MATHIAS, 2017). Somente no final do século XVII a criança passa a ser vista em uma fase diferente da vida do que a fase adulta, isso se deu pois

As mudanças sociais, econômicas, religiosas, políticas ocorridas ao final do século XVII começam a criar o início da particularização da infância, que emerge junto com a organização da sociedade burguesa, pautada nos ideais do liberalismo e com ela, a reestruturação do espaço destinado para as crianças (LOPES; VASCONCELLOS, 2006, p.114).

Os estudos a respeito das crianças passou por contribuições de pedagogos, psicólogos e filósofos, como a teoria da tabula em branco de John Locke ou em uma perspectiva permeada pela visão linear e homogeneizada do ser criança,

Esse percurso de estudos e construções teóricas sobre a infância, apesar das fragmentações e classificações excessivas, foram sendo superadas as concepções de criança como “vir a ser”, “tabula rasa”, “adulto em miniatura”, estabelecendo a ideia para a “afirmação da infância como construção social e um olhar sobre as crianças que as considera como sujeitos ativos, produtores de práticas e de representações” (ALMEIDA, 2000, apud GUIMARÃES, 2013, p. 27).

Assim, somente a partir das décadas de 1970 e 1980 o estudo da infância começou a fazer parte do campo da ciência geográfica, pelo viés da geografia humanista, constituindo-se no campo mais recente da Geografia da Infância (OLIVEIRA, KELMAN, 2019).

Portanto, a posição a qual a criança está inserida na sociedade não está desvinculada do contexto social e cultural e que na contemporaneidade existem elementos que exercem fortes influências na vida das crianças, como o uso tecnologias digitais da comunicação (GONÇALVES; MATHIAS, 2017) Com isso, podemos estabelecer que “O sentido de infância é atravessado, dessa forma, pelas dimensões do espaço e do tempo que, ao se agregarem com o grupo social, produzem diferentes arranjos culturais e diferentes formas de ser criança, traços simbólicos carregados por toda vida.” (LOPES; VASCONCELLOS, 2006, p.111).

De acordo com Guimarães (2013), no mundo contemporâneo as experiências das crianças se constroem por meio de diferentes níveis de sociabilidade, conhecimentos, estímulos e valores. Estas não são totalmente passivas aos valores culturais que ditam modos de ser e viver na infância, além disso ao mesmo tempo que compartilham características em comum, também produzem suas singularidades. Dessa forma existem crianças com realidades muito distintas no país, mesmo que inseridas em um mesmo contexto geográfico, o que proporciona uma diversidade de vivências no espaço-tempo, pois estamos diante de uma infância que experimenta em diferentes níveis um mundo globalizado, atravessado pelo consumo de mídias digitais da comunicação. Desta forma, percebe-se que

[...] As crianças não apenas produzem os espaços, mas também são ‘produzidas’ por ele, à medida que suas infâncias são influenciadas pelas condições socioespaciais dos lugares em que se encontram. Isto é, há uma pluralidade de infâncias, pois há uma pluralidade de lugares conformados por distintos aspectos simbólicos e materiais, sendo estes sociais, culturais, econômicos e também naturais. (OLIVEIRA; KELMAN, 2019, p.90).

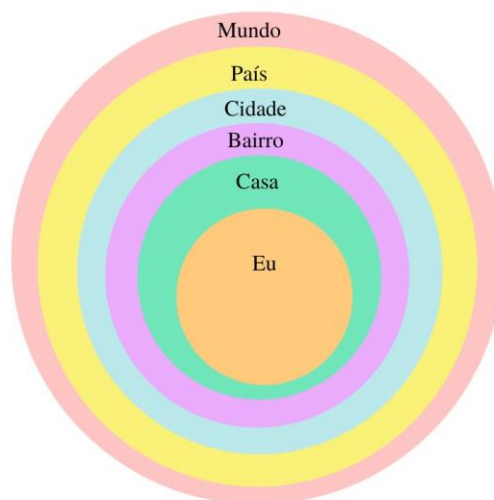
A partir desses pressupostos, quando transpomos o papel da geografia da infância no processo de ensino-aprendizagem, compreendemos a importância de levar em consideração a vivência do aluno, para Silva & Silva (2018, p.244)

O desafio que se coloca é construir com as crianças e/ ou oportunizar que elas mesmas construam os conceitos necessários a sua vivência, inclusive os conceitos relacionados a ciência geográfica, tais como: espaço, território, lugar, paisagem, região, natureza, sociedade; pois pensar o ensino de Geografia nos anos iniciais, a partir de sua função alfabetizadora, é resgatar o seu próprio objeto, o espaço, inserindo-se numa perspectiva teórica que articula a leitura da palavra à leitura do mundo (SILVA; SILVA, 2018, p.244).

Dessa forma, podemos estabelecer uma relação com a prática tradicional estabelecida aos anos iniciais. Com base em Callai (2005) precisamos superar a lógica do aprendizado hierarquizado da criança, em que os níveis espaciais ampliam de modo sucessivo, partindo do “eu” e se fragmentando em espaços que passam a ser compreendidos isoladamente, sem considerar os fatores que implicam na dinâmica do mundo, o que acaba descondiderando sua complexidade, considerando a realidade de forma linear e não trabalhando a compreensão de sobreposição entre as escalas espaciais.

Esse modelo de ensino desconsidera a dinamicidade do ensino de geografia é denominado de “círculo concêntrico, que inicia a aprendizagem no “eu” e segue em direção aos níveis mais próximos e simples, até se que chegue aos mais distantes e complexos, como exemplificado no modelo da figura 1. “Desse modo, trabalhar os conteúdos guiando-se, apenas, pelos círculos concêntricos revela uma negligência da verdadeira condição socioespacial das crianças e das possibilidades de construir conhecimento de forma mais significativa.” (OLIVEIRA; KELMAN, 2019, p.94).

FIGURA 1 – MODELO DE CÍRCULOS CONCÊNTRICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL



Fonte: A autora, 2022.

Para Castellar (2003) os conteúdos da geografia escolar devem ser tratados em uma perspectiva de mudança do entendimento de conceitos a partir do conhecimento de senso comum para um estado de conhecimento científico, fato necessário em todos os graus de ensino.

Diante desses apontamentos, é válido questionar “Como realizar a leitura da palavra por meio da leitura do mundo? E como fazer a leitura do mundo por meio da leitura da palavra? Esse pode ser o desafio para pensar um aprendizado da alfabetização que seja significativo.” (CALLAI, 2005, p. 232). Assim, é necessário que o professor organize os conteúdos que sejam significativos e socialmente relevantes no processo de escolarização, articulando objetivos e métodos de ensino, a fim do desenvolvimento da criança na formação conceitual e problematização geográfica (SILVA; SILVA, 2018, p.248).

Por fim, a alfabetização geográfica nos anos iniciais, quando acontece de modo dinâmico, em que o aluno é tratado como sujeito de sua aprendizagem, contribui para o significado do aprendizado e a compreensão da realidade. Dessa forma, estimulando um raciocínio espacial e construindo em sala de aula uma discussão crítica relacionada aos conhecimentos prévios sobre situações próximas e situações distantes que também impactam suas vidas (CALLAI *et al.*, 2012).

3. O ENSINO DE GEOGRAFIA NA PLATAFORMA YOUTUBE

3.1. A Plataforma Youtube

Nas últimas décadas, a evolução tecnológica no âmbito da comunicação, realizou mudanças significativas na sociedade. Isso fez com que o cotidiano seja permeado pelo uso das tecnologias digitais, que podem ser utilizada para facilitar tarefas ou na busca por informações de acesso rápido e fácil. Além disso, qualquer pessoa que possua um aparelho com acesso à internet também poder produzir conteúdo e divulgar informações, o que abarca conteúdos escolares produzidos por professores. (OLIVEIRA, 2016, p.2). De acordo com Caetano e Falkembach (2007) o Youtube é uma plataforma fundada em 2005, com função de compartilhar conteúdo audiovisual e que atingiu uma grande popularidade, devido a imensa gama de vídeos com temáticas variadas e que podem ser publicados em canais por pessoas comuns, celebridades, empresas, escolas, organizações, entre outros (OLIVEIRA, 2016).

Nessa perspectiva, a relevância do Youtube para o presente contexto social é enfatizada pelas milhões de visualizações, comentários, compartilhamentos e carregamentos diários de vídeos na plataforma (QUEIROGA JÚNIOR, 2018, p.6). Ademais, os vídeos podem ser

monetizados, ou seja, gerar renda para aqueles que o produzem, se atingirem critérios determinados pelo próprio Youtube. O site Tecnoblog aponta em uma postagem de outubro de 2020, que para ocorrer a monetização, é preciso atingir 1.000 inscritos no canal em que os vídeos serão publicados, alcançar 10.000 visualizações nos conteúdos produzidos e manter 4.000 horas visualizadas por ano.

Assim, no campo do ensino a plataforma proporciona aos profissionais da educação o uso do ambiente virtual para divulgação de conteúdos, o que tem tomado proporções desde 2013, como aponta Queiroga Júnior (2018)

[...] O YouTube tem um significativo espaço no mercado educacional, e passou a explorar tal campo, tanto que desenvolveu e lançou no Brasil, em outubro de 2013, um projeto chamado YouTube EDU, uma plataforma de educação gratuita e em português, que reúne vídeos de educação produzidos e selecionados por docentes de distintos canais. Os idealizadores alegam que essa é uma maneira de garantir a qualidade das aulas virtuais na plataforma, além disso, assegurar a veracidade das informações prestadas (QUEIROGA JÚNIOR, 2018, p.11).

Portanto, é preciso que a escola saia de sua zona de conforto e passe a integrar as potencialidades do meio virtual com o meio real, de forma a preparar os estudantes para o seu uso de modo crítico, dando significado às ferramentas tecnológicas na prática pedagógica e não somente as aceitando de forma passiva (OLIVEIRA, 2016). Dessa maneira, o reconhecimento dos territórios digitais como expansão do espaço escola pode amenizar os riscos presentes nesse formato de aprendizagem e transformá-los em possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem (FERREIRA; VILARINHO, 2014, p.211).

3.2. Utilização do Youtube no Ensino

Na contemporaneidade é necessário superar a crença de que o aprendizado acontece apenas nas instituições de ensino formais, tendo em vista que além das escolas, as redes sociais também estão produzindo conteúdos educativos (SANTOS; STADLER, 2020, p.87). Para Gómez (2014) a escola, o meio familiar, a religião e a mídia concorrem pelo processo de ensino-aprendizagem e a formação do cidadão, em que os meios de comunicação vem ganhando com frequência.

De acordo com Gómez (2014), Gohn (2009) e Gadotti (2005) a educação pode ocorrer em meios formais, não formais e informais. Os meios formais são aqueles regulamentados por lei, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Base Nacional Comum Curricular, que legitimam o currículo e se aplicam principalmente nas escolas e universidades. Os meios de educação não formal, são menos burocráticos, pois ocorrem por vias exteriores aos espaços formais, como em igrejas, projetos de organizações não governamentais e as mídias. Por fim, a educação informal provém de relações interpessoais e socializações, como a

convivência familiar, portanto é baseada na vivência e experimentações. Nessa perspectiva podemos enquadrar os canais de ensino do Youtube como um espaço não formal, levando em consideração que

Qualquer indivíduo – seja com habilidades profissionais ou amadoras em técnicas de produção, gravação e edição de vídeos –, que queira compartilhar seus conhecimentos por meio de um canal na plataforma YouTube, pode se tornar um youtuber que cria e compartilha conteúdos com foco educativo (SANTOS; STADLER, 2020, p.89).

O projeto Youtube Edu existe no Brasil desde 2013 e é de responsabilidade da empresa Google em parceria com a Fundação Lemann, que gerencia a equipe de professores responsáveis pelos conteúdos educativos da plataforma. Desse modo, há uma curadoria das produções direcionadas aos conteúdos do ensino médio e fundamental (anos finais) e a disponibilização desses conteúdos podem ocorrer organizados por disciplina (História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Matemática, Português, Redação, Literatura, Química, Biologia, Física), por público, como revisão para os vestibulares e para o exame nacional do ensino médio (ENEM), ou por ano, como o 5º ano do ensino fundamental (GUIZZO *et al.*, 2020).

Porém, é preciso ressaltar que a plataforma de modo geral não foi criada com fins pedagógicos (MOREIRA; SANTANA; BENGOCHEA, 2019), mas que foi apropriada por profissionais da educação que perceberam as potencialidades dessa mídia, ganhando visibilidade pela busca de estudantes (ALARCON; NOVELLO, 2021).

Desse modo, apesar do recurso audiovisual ganhar cada vez mais espaço na rotina dos estudantes e ser uma ferramenta atrativa, é preciso entender que alguns métodos tradicionais de ensino continuam a ser reproduzidos nesses vídeos. Assim, há uma falsa sensação de que o meio digital é um local mais propício para aprendizagem. Além disso, apesar do Youtube proporcionar uma educação mais acessível, essa iniciativa é gerida por uma lógica mercadológica, motivada por processos que transformam a educação em mercadoria. Isso se torna evidente quando relacionamos a produção de conteúdos educativos com a monetização dos vídeos e o perfil socioeconômico dos usuários, compreendendo as diferentes capacidades de acesso e que essa plataforma não se faz tão presente em classes sociais menos abastadas para o uso educativo (QUEIROGA JÚNIOR, 2018) o que contribui, em determinados casos, com o aumento das desigualdades em vez da superação destas.

Contudo, esse trabalho tem como objeto compreender o uso do Youtube por professores dos anos iniciais do ensino fundamental no ensino de geografia, entendendo que

Cabe ao professor, enquanto profissional que seleciona e sistematiza proposta teóricas metodológicas ter consciência e clareza da abordagens que cada conteúdo exige, para que assim, possa atingir com êxito o propósito da Geografia na escola, que é de formar

cidadãos capazes de compreender o mundo e transformá-lo. (DOS SANTOS *et al.*, 2020, p.66).

Assim, para atingir este objetivo foram pesquisados os termos: Youtube, Educação, Geografia na plataforma online de periódicos da CAPES, aplicadas aos filtros de palavras-chave, dentro do recorte temporal de 2019 e 2022, período que demarca momentos anteriores ao ensino remoto emergencial e a saída da situação pandêmica.

Deste modo, foram encontrados três artigos (Quadro 1) que relacionam diretamente o ensino de Geografia ao uso da plataforma de vídeos. Não são todas as produções que se enquadram diretamente ao ensino dos anos iniciais, no entanto, contribuem com a formação do professor sobre o uso dessas ferramentas e apresentam práticas que podem ser reproduzidas e adaptadas a diferentes níveis de ensino. Portanto foram considerados para compor esse estudo, visando um levantamento de seus objetos, objetivos e considerações finais acerca da Geografia presente no Youtube.

QUADRO 1 – ARTIGOS SELECIONADOS SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NO YOUTUBE

Nº	Nome do Artigo	Autores	Anode publicação
1	Análise crítica de conceitos de Geologia apresentados na Plataforma YouTube com foco em vídeo-aulas.	Amendola; Carneiro.	2019.
2	Vivendo o tempo atmosférico: O YouTube como ferramenta pedagógica no ensino de geografia.	André; Santos.	2020.
3	O ensino híbrido na Geografia Física.	Siqueira.	2021.

Fonte: A autora, 2022.

O primeiro artigo trata da importância que as mídias sociais vem ganhando na sociedade, principalmente em relação ao ensino. Assim contextualiza o surgimento da plataforma Youtube e traz análise crítica dos vídeos sobre temas de Geologia, buscando reconhecer a qualidade da informação disponível. Como metodologia, esse trabalho realizou uma busca na plataforma com as palavras “geologia” e “geologia geral” que atendessem aos seguintes critérios: Ser em língua portuguesa, ter mais de seis minutos, abordar conteúdos de Geologia, terem sido postados após 2012. Assim, selecionaram 54 vídeos que posteriormente foram dispostos em uma tabela com o conteúdo apresentado, pontos fortes e pontos a serem melhorados. Os assuntos variam, pois tratam desde a estrutura da Terra, como o que são rochas, os tipos de rocha, minerais, placas tectônicas, vulcanismo, escala de tempo geológico, petróleo, tipos de relevo, tsunamis e ondas sísmicas. O principal tema encontrado é sobre os diferentes tipos de rocha.

De acordo com a avaliação dos autores Amendola; Carneiro (2019) algumas produções audiovisuais são muito simples, contendo apenas imagens e música, enquanto outras possuem narração. Além disso foi analisada a clareza das explicações, os termos utilizados e a menção de referenciais importantes em alguns assuntos, como Jurandir Ross em um vídeo sobre relevo

brasileiro. Ademais, os autores concluem que

A maioria dos vídeos analisados neste trabalho não apresenta erros conceituais, porém foi recorrente o caráter monótono, que causa desinteresse, mesmo que a informação transmitida tenha sido adequada. Foram observados excelentes vídeos, com materiais e experiências, além de linguagem apropriada para o meio digital que facilita a interpretação das informações. De fato, a maioria dos vídeos apresenta bons conteúdos, que não se limitam a transmitir a informação, mas geram interesse no público em explorar melhor o tema (AMENDOLA; CARNEIRO, 2019, p.8).

O Segundo artigo discorre sobre relatos decorrentes da análise do projeto “Pelos Caminhos de Darwin” feito por estudantes de pedagogia. Esse processo ocorreu durante a disciplina “Educação, Tecnologias e Comunicação” e contou com a participação de uma professora sobre “Metodologia do Ensino da Geografia”, com a finalidade preparar os futuros pedagogos para o ensino de geografia nos anos iniciais. O projeto analisado faz uma divulgação científica sobre os percursos de Darwin e a origem das espécies, por meio da produção de materiais didáticos, sendo o principal, um livro digital que discorre sobre como as localizações percorridas pelo cientista contribuíram para elaboração de sua teoria. O livro conta com um canal no Youtube, com 56 vídeos, que buscam aproximar o leitor aos fenômenos climáticos inseridos no Diário do Beagle.

De acordo com a avaliação dos futuros pedagogos, os vídeos são um recurso interessante e podem dar consistência ao processo de ensino-aprendizagem, assim foi considerado que

[...] O recurso audiovisual permite sair da prática tradicional do livro didático escrito e estimular o interesse no conhecimento de conteúdos importantes na formação dos alunos. É importante ressaltar que os vídeos bem elaborados/editados com animações, fotos e narração de textos acessíveis para cada nível e modalidade de ensino, atingem a finalidade didática (ANDRÉ; SANTOS, 2020, p.8).

O terceiro artigo se enquadra no contexto da pandemia de COVID-19 e elenca as dificuldades enfrentadas pelos alunos das escolas públicas do Brasil e como o acesso à internet ocorre no país de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os autores diferenciam as finalidades de acesso e os equipamentos utilizados e enfatizam o papel da escola de formar os alunos para o uso crítico dessas ferramentas.

O artigo também traz um relato de experiência sobre uma prática executada com alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Campinas – SP na disciplina de Geografia e o uso do canal do Youtube “VisualiGeo”. A atividade foi centrada em um vídeo que aborda aspectos da geografia física e conceitos hídricos em que os alunos assistiram ao vídeo e posteriormente realizaram uma reflexão por meio de uma produção textual.

De acordo com a autora a atividade apresentou um resultado satisfatório e contemplou os objetivos de aprendizagem. O desenvolvimento da atividade foi orientado pela professora, que mediou “o pensamento dos alunos de encontro à crítica, para que pudessem assimilar o

conteúdo apresentado e transformá-lo em conhecimento adquirido”

O direcionamento mediado pela professora “os ajudou a desenvolver as habilidades da disciplina de Geografia, sem deixar de considerar que também puderam trabalhar habilidades de Língua Portuguesa, referentes a processos de interpretação e produção textual” (SIQUEIRA, 2021, p.8).

Ademais, é válido ressaltar que os artigos selecionados coincidiram em temáticas do campo físico da geografia, o que ressalta a necessidade de aprofundamento dos estudos sobre as produções de vídeos inseridos na plataforma Youtube que contemplem os diferentes assuntos do âmbito da geografia escolar, para investigar suas abordagens e as relacionar com os processos formativos dos professores na atualidade, urgência que ficou evidente durante o período de pandemia, com o ensino remoto emergencial, já que muitos professores passaram a produzir conteúdos para o Youtube ou utilizaram os conteúdos já disponibilizados nesse meio.

3.3. O Youtube no contexto da pandemia

A pandemia causada pela COVID-19 repercutiu em todos os setores sociais, principalmente na educação, dando destaque para discussões sobre a educação a distância e o ensino remoto emergencial (REIS *et al.*, 2021). É válido ressaltar as diferenças entre as duas modalidades de ensino, já que estes termos foram amplamente mencionados nas mídias. Assim, embora ambos tratem do ensino não presencial, o ensino à distância possui regulamentação por lei, sendo caracterizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Decreto nº 9.057/2017 Art. 1º como

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017, p. 1).

Em contrapartida, no que tange ao ensino remoto emergencial, é possível compreender que apesar do termo ter se popularizado

A legislação vigente, mesmo a construída em razão da pandemia de COVID-19, não contempla conceitualmente nem procedimentalmente o ensino remoto como tipologia ou modalidade de ensino. No entanto, o termo se popularizou na mídia, nas redes sociais digitais e entre gestores públicos na tentativa de nomear as ações pedagógicas criadas para atender às regulamentações emergenciais emitidas pelos órgãos públicos no que se refere a educação escolar em tempos de pandemia (SANTANA, SALES, 2020, p.81).

Portanto o ensino remoto se constituiu como uma alternativa de emergência em situações atípicas, sendo pontualmente adotada por instituições de ensino na tentativa de não

romper totalmente o vínculo pedagógico (SANTANA, SALES, 2020, p.82). Deste modo, as ferramentas utilizadas para dar continuidade às atividades escolares foram variadas, sendo

Em síntese, as estratégias de ensino das secretarias que optaram pela continuidade das aulas são: aulas on-line ao vivo ou gravadas (vídeo-aulas) transmitidas via TV aberta, rádio, redes sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp, Youtube), páginas/portais eletrônicos das secretarias de educação, ambientes virtuais de aprendizagem ou plataformas digitais/on-line, como o Google Classroom e o Google Meet, além de aplicativos; disponibilização de materiais digitais e atividades variadas em rede (CUNHA *et al.*, 2020, p.29).

Diante desse contexto, foi percebido que durante a pandemia, os canais da plataforma direcionados ao ensino aumentaram devido ao aumento na busca por aulas na plataforma (SOUZA; VILELA, 2020, p.6). Portanto, um dos focos desse trabalho foi investigar como as produções direcionadas ao ensino de geografia 5º ano do ensino fundamental estão dispostas na plataforma, com o objetivo de compreender quais os assuntos mais abordados, as estratégias audiovisuais empregadas (como o uso de imagens e sons), a presença ou não da imagem do professor (como por exemplo em gravações de tela onde somente o conteúdo é exibido) e se os vídeos estão dispostos em canais gerais ou se foram postados em canais diretamente criados no contexto da pandemia.

Para isto, foi realizada uma busca na plataforma Youtube, com as palavras “vídeo aula” “5º ano do ensino fundamental” e “Geografia”. Os critérios considerados para análise foram os vídeos postados a partir de 2020 até outubro de 2022, com conteúdos voltados para o ensino de Geografia no ensino fundamental, desconsiderando canais que não são brasileiros ou que possuem foco na preparação para o vestibular e conteúdos do ensino médio.

Na primeira etapa da pesquisa, os resultados das buscas apontaram uma recorrência dos temas “população” e “cidades e urbanização do Brasil” nos vídeos. Esses tópicos estão de acordo com as habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular: “(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.” (BRASIL, 2017, p.379); “(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.” (BRASIL, 2017, p.379). Diante desses resultados, uma segunda etapa foi realizada, desta vez a busca foi restringida aos dois temas mais recorrentes da primeira busca: “população” e “cidades e urbanização do Brasil”. Foi utilizado o filtro de relevância, ferramenta oferecida pelo próprio Youtube, de modo a ordenar primeiro os vídeos com os maiores números de acessos e interações dos usuários. Foram selecionadas em ordem, as dez primeiras produções audiovisuais listadas de cada tema selecionado. Essa análise foi sistematizada em quadros para extração de tendências entre as produções (Quadro 2 e 3).

QUADRO 2 – ANÁLISE DOS VÍDEOS QUE ABORDAM O TEMA DINÂMICA POPULACIONAL
(continua)

Nome do canal/ano de publicação do vídeo.	Análise dos recursos utilizados e conceitos apresentados.
Beatriz Agna, 2020.	O vídeo possui três minutos, utiliza narração e desenhos elaborados com apoio de aplicativos digitais (vídeo Scrib). Apresenta dinamismo traz imagens pertinentes ao assunto. O vídeo apresenta o número de habitantes brasileiros, distinguindo a porcentagem de pessoas do sexo feminino e masculino. Apresenta o papel do IBGE na coleta de dados e os conceitos de migração, crescimento vegetativo, natalidade e mortalidade superficialmente, porém com linguagem adequada.
Colégio Liceu, 2020.	O vídeo possui onze minutos, a professora aparece na produção, detalha migração, fatores de atração e repulsão, conceito de populoso e povoado através da exibição de outro vídeo.
Ana Patrícia, 2021.	O vídeo possui quatro minutos e apresenta uma produção menos elaborada, com apresentação de imagens, gráficos e mapas, narrados com presença de música de fundo. A professora aprofunda o conceito de população e detalha o crescimento e distribuição da população brasileira, mencionando o IBGE e o conceito de densidade demográfica. Por fim, o vídeo aborda o processo de urbanização e exôdo rural de forma sintética, porém adequada.
Irenilda Borges, 2021.	O vídeo possui quatro minutos e apresenta recursos de edição mais simples. Aborda conceitos como: crescimento populacional, taxa de mortalidade, taxa de natalidade, mortalidade infantil, densidade demográfica, migração, emigração e imigração de modo decorativo e superficial, sem estabelecer relações e exemplos entre os conceitos.

QUADRO 2 – ANÁLISE DOS VÍDEOS QUE ABORDAM O TEMA DINÂMICA POPULACIONAL (conclusão)

Beatriz Agna, 2020.	O vídeo possui seis minutos e é elaborado com o auxílio do aplicativo KineMaster, em que a professora criou uma animação que se passa em sala de aula, contando com imagens dinâmicas que surgem na tela conforme as explicações. O vídeo aborda a formação da população brasileira, tratando superficialmente o que foi a colonização, as migrações europeias do século XX, a diversidade de culturas, religiões e os povos nativos.
Canal Paulo Freire, 2020.	O vídeo possui seis minutos e a professora utiliza o livro didático “Brincando com a Geografia” como apoio. Apresenta o conceito de população absoluta, distribuição da população e densidade demográfica através da leitura do livro, com exemplos com imagens e mapas.
Roberta Elaine, 2020.	O vídeo possui onze minutos e a professora aparece na produção em conjunto com outras imagens e textos. O assunto é sobre a composição brasileira e traz a pirâmide etária. A professora detalha o que são gráficos e a importância para o estudo da geografia.
Professor Cláudio Henrique, 2020.	O vídeo possui treze minutos e o professor aparece na produção apresentando os conceitos, alternando com slides com os mesmos conceitos escritos e mapas, sintetizando a explicação.
Sandra Scarpe, 2020.	O vídeo possui quatro minutos e a apresentação acontece por meio da exibição de slides e narração da professora. O assunto aborda o crescimento da população brasileira, mencionando a imigração europeia no século XIX. A professora detalha elementos que contribuem para a queda da taxa de mortalidade, como a aplicação de vacinas.
E.E. Profª Nidelse Almeida, 2020.	O vídeo possui quatro minutos, com slides e narração da professora. O assunto se refere ao Brasil ser um país populoso, fatores que contribuíram para o crescimento da população, que se resume na leitura dos textos presentes nos slides.

Fonte: A autora, 2022.

QUADRO 3 – ANÁLISE DOS VÍDEOS QUE ABORDAM O TEMA CIDADES (continua)

Nome do canal/ano de publicação do vídeo.	Análise dos recursos utilizados e conceitos apresentados.
5º ano EF – CMSP, 2020.	O vídeo possui vinte e cinco minutos, conta com um intérprete de libras. A aula foi originalmente transmitida ao vivo, em formato de conversa com os estudantes, e a gravação disponibilizada na plataforma. Alterna entre slides e a aparição do professor no vídeo. Os conceitos apresentados se direcionam a apresentação das formas e funções das cidades. O professor menciona o direito a cidade.
Professora Lee, 2021.	O vídeo possui dez minutos onde a professora aparece na aula. Ela apresenta os diferentes tipos de cidade (portuárias, industriais, comerciais, turísticas, etc) e traz exemplos, conceitos e também faz uma contextualização do tema para a realidade brasileira.
Sandra Scarpe, 2020.	O vídeo possui cinco minutos, conta com o apoio de slides com textos e imagens. A aula apresenta um mapa sobre distribuição populacional no Brasil e faz explicação deste com os contextos históricos que influenciaram a distribuição entre as regiões. Ao final do vídeo, a professora sugere duas perguntas que devem ser feitas e discutidas pelo aluno com a sua família em conjunto com a família sobre a história da cidade em que vivem.
Roberta Elaine, 2020.	O vídeo possui nove minutos. A professora aparece em uma janela no vídeo, em conjunto a exibição do material didático. O conteúdo aborda as diferentes funções e principais atividades das cidades por meio de textos e imagens.
Colégio líder, 2020.	O vídeo possui quinze minutos. O professor aparece em uma janela dentro do vídeo enquanto exhibe o material didático. A aula aborda sobre o porte das cidades (metrópoles, centros regionais, etc). O professor utiliza um mapa e faz leitura detalhada do mesmo.

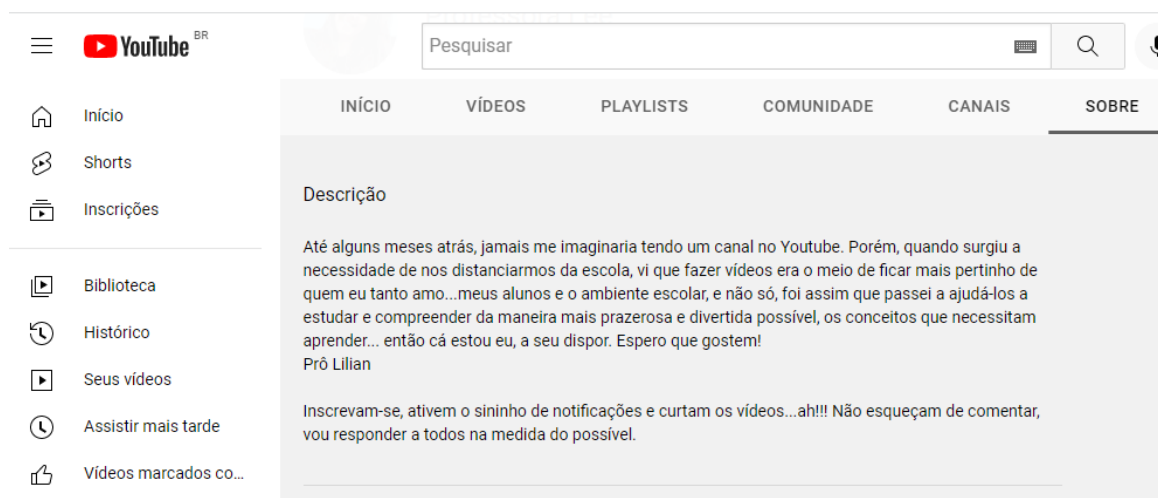
QUADRO 3 – ANÁLISE DOS VÍDEOS QUE ABORDAM O TEMA CIDADES (conclusão)

5º ano EF – CMSP, 2021.	O vídeo possui vinte e cinco minutos, alternando entre a aparição da professora e a exibição de slides com textos e imagens. A aula aborda sobre o crescimento das cidades, apresentando os fatores que contribuem para isso, como o sistema viário, cidades planejadas, etc. O vídeo possui um intérprete de libras.
Ensaio Pedagógico, 2020.	O vídeo possui vinte minutos de duração e se apoia no livro didático “buriti mais geografia”. O vídeo é composto por fotos do livro e anotações do professor sobre os tipos de cidades brasileiras, seus surgimentos e suas funções. No final do vídeo, o professor aproxima o conteúdo com a cidade que seus alunos pertencem (Porto Ferreira).
Centro educacional gama, 2020.	O vídeo possui dezesseis minutos, tem como apoio um livro didático não mencionado e conta com a exibição de slides com imagens, bem como com a aparição da professora em uma janela dentro do vídeo. O tema abordado trata da diferença de cidades planejadas e não planejadas com exemplos brasileiros.
5º Ano abc, 2020.	O vídeo possui seis minutos, conta com a exibição de slides com textos e imagens, abordando as diferentes funções das cidades.
Sullivan Wainer, 2020.	O vídeo possui seis minutos, conta com a exibição de slides e a narração do professor com imagem e texto que tratam da transformação da paisagem que ocorrem a partir da dinâmica do crescimento das cidades.

Fonte: A autora, 2022.

A partir das análises foi possível visualizar um grande número de canais criados para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem no contexto da pandemia (Figura 2), ou seja, pertencem a professores da rede de ensino básico, seja pública ou privada. Isso foi verificado ao observar outros vídeos postados nos canais e as descrições dispostas na aba “sobre”, que a plataforma oferece para apresentação dos perfis existentes nela.

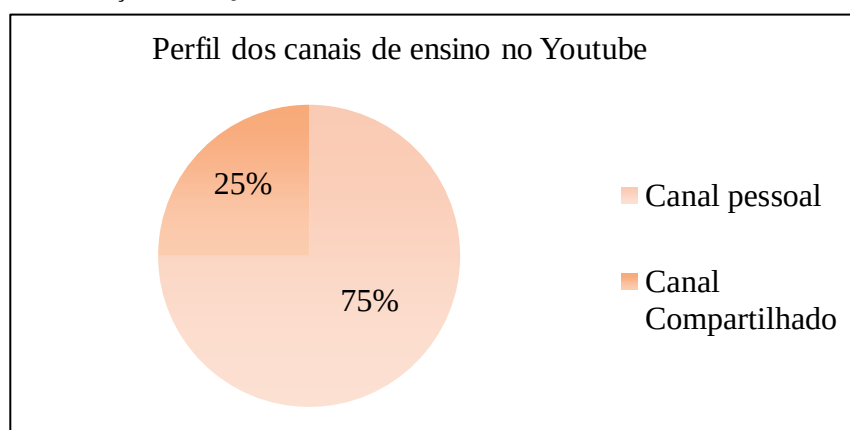
FIGURA 2 – RECORTE DE TELA DA DESCRIÇÃO DE UM CANAL NO YOUTUBE



Fonte: A autora, 2022.

Além disso, alguns canais foram criados pelas escolas, para compartilhar as postagens de vídeos dos professores das diferentes turmas e anos, assim usam de modo compartilhado para postagem dos vídeos (Gráfico 1). Em outros casos, percebe-se pelos comentários, que vídeos produzidos e direcionados à uma escola de localização específica, acabam atingindo um público maior, por serem usados também por alunos que receberam a recomendação de seus professores via *link*.

GRÁFICO 1 – RELAÇÃO DE QUANTIDADE DE CANAIS DE ENSINO NO YOUTUBE POR PERFIL

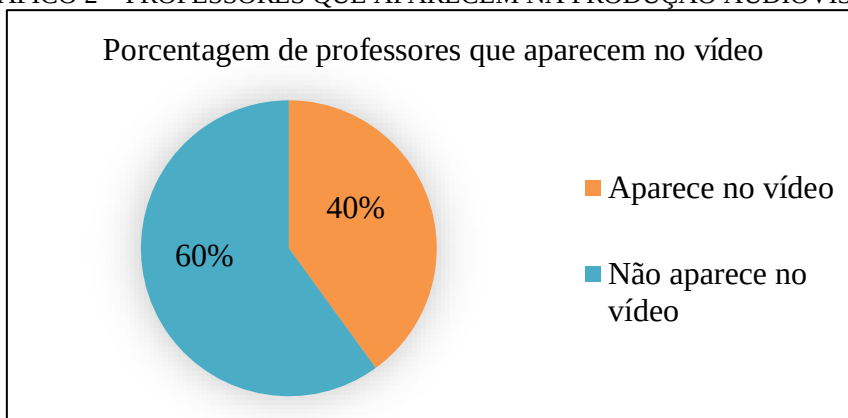


Fonte: A autora, 2022.

Foi percebido que a maioria dos professores em suas videoaulas, utilizam os recursos de apresentação de slides e narração, métodos comuns e que não apresentam tantas diferenças de uma aula tradicional. No entantanto, na maioria dos vídeos analisados, a figura do professor não está presente no quadro (Gráfico 2), o que pode contribuir ainda mais para o distanciamento dos alunos, como aponta Santana (2020, p.53)

O distanciamento físico colocou em outro extremo alternativas para lidar com a ausência de presencialidade imposta pelo novo coronavírus, mantendo o foco no aspecto que permanece prioritário na conjuntura educacional: a transmissão de conteúdos. [...] o que se tem adotado nas escolas de educação básica no país é a manutenção do trefismo e transmissão de conteúdo sem significado, especialmente para os estudantes que ainda estão em processo de construção da autonomia pedagógica. (SANTANA, 2020, p.53).

GRÁFICO 2 – PROFESSORES QUE APARECEM NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL



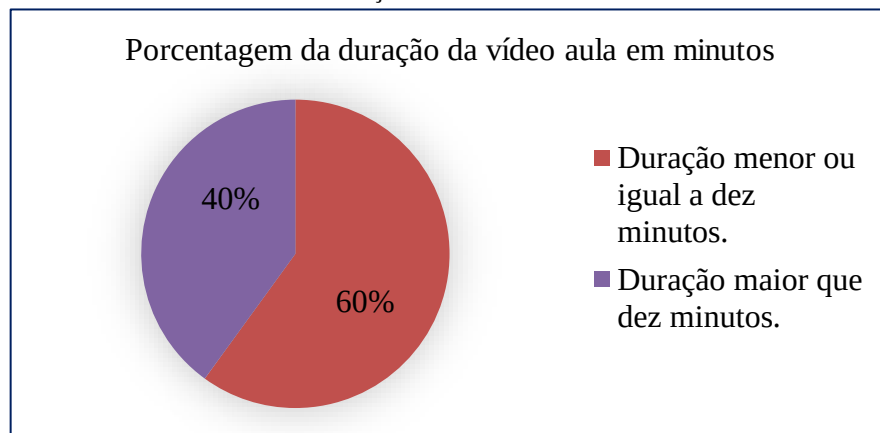
Fonte: A autora, 2022.

Outro ponto observado foi a falta de acessibilidade nos conteúdos, pois em apenas dois vídeos, pertencentes ao canal Centro de Mídias de São Paulo¹ havia interpretação para a linguagem de libras. Ainda, nenhum vídeo apresentou legenda própria, fundamental para pessoas com deficiência auditiva. Apesar da plataforma Youtube disponibilizar legenda automática, essa é gerada com vários erros na organização das frases. Dessa forma, fica evidente que “as escolas ou redes de ensino conduzem os processos pedagógicos de forma mecânica, excludente e missionista” (SANTANA, 2020, p.51).

Sobre o tempo de duração das produções audiovisuais, essas são majoritariamente curtas. Doze dos vinte vídeos assistidos possuem uma duração menor ou igual à dez minutos (Gráfico 3). Comparando a uma aula com duração de 45 minutos, essa redução de tempo pode ser em decorrência de uma apresentação menos complexa do tema da aula ou da divisão em subtópicos mais curtos, cada um disposto em um vídeo. É possível estabelecer um paralelo entre as modificações das relações entre os sujeitos e os meios de veiculação da informação na contemporaneidade, visto que “A sociedade pós-moderna, ao trazer uma noção de tempo atrelada à velocidade e à simultaneidade, cria rupturas nas formas do tempo e nas formas anteriores de ser, o que incide no tempo da leitura, no acesso à informação, na maneira de conviver e de construir a significação [...]” (BARRETO, 2005, p.118).

¹ O Centro de Mídias é uma plataforma lançada pelo governo de São Paulo, que permite aos estudantes da rede estadual o acesso a aulas ao vivo, videoaulas e outros materiais pedagógicos.

GRÁFICO 3 – DURAÇÃO DA VÍDEO-AULA EM MINUTO



Fonte: A autora, 2022.

Também foi observado que a utilização de mapas e gráficos não ocorre em todos os vídeos, assim apenas seis dos vinte vídeos assistidos fazem uma análise detalhada dos dados presentes nessas ferramentas, sugerindo

[...]O que acontece, em geral, é o uso dessa ferramenta de forma simplista ou até a não utilização da mesma. Com isso, o educando se desmotiva a observar algo que não consegue abstrair. As figuras ilustrativas são importantes instrumentos de análise espacial que auxiliam no desenvolvimento do raciocínio crítico fazendo com que o aluno entenda sua dinâmica dentro de diversas representações (CASTRO *et al.*, 2015, p.48).

De acordo com Katuta (1997) o uso do mapa precisa estabelecer relações com o tema estudado, sendo entendido como um material que auxilia o entendimento da realidade, devendo-se tomar cuidado para o ensino de Geografia não se tornar o ensino do mapa pelo mapa, esvaziando seu sentido.

Por fim, ao associar a análise dos vídeos à leitura dos artigos encontrados na plataforma de periódicos da CAPES, foi possível compreender que as aproximações entre escola e mídias digitais (principalmente o Youtube), precisam estar relacionadas com a busca por uma educação de qualidade, acessível e democrática e não com a reprodução de desigualdades, visto que essas ferramentas têm potencial no processo de ensino-aprendizagem quando utilizadas criticamente. Desse modo, é válido ressaltar o papel do professor como mediador, pois “Pensar a educação no Brasil é revisitar uma história de desigualdades, lutas, conquistas. Educar é uma tarefa árdua que exige o compromisso de contribuir na ação formadora do ser humano.” (BARROS *et al.*, 2021, p.2).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível reconhecer que a plataforma YouTube tem muito a agregar para a educação contemporânea, o que não se deve apenas à existência da plataforma em si, como também pela existência de outros sites que disponibilizam produções audiovisuais com cunho educativo (AMENDOLA; CARNEIRO, 2019).

Contudo, corroborando com Silva *et al.* (2017) serão poucas as diferenças entre os formatos digitais e presenciais de ensino, se em ambos o estudante ocupar o papel de telespectador e o professor em seus vídeos dispor dos mesmos recursos materiais, como lousa ou apresentação em slides. Desse modo, haverá apenas o reforço dos aspectos da educação tradicional, como uma abordagem expositiva por parte do professor e a participação passiva do aluno (MIZUKAMI, 1986).

Desse modo, é necessário reforçar a importância da formação contínua do docente, para que esse seja capaz de evitar a transposição de práticas analógicas para o meio digital (VILAÇA, p.72, 2014). A velocidade nos avanços e melhorias das tecnologias de informação podem não ser acompanhadas por todos os docentes, isso pode gerar um despreparo tecnológico em muitos desses profissionais e consequentemente perpetuar o uso da educação como mecanismo de manutenção de uma dinâmica social, que não emancipa para o entendimento estabelecido entre as relações de dominação e exploração (COSTA, p.419, 2012). Nesse sentido

A personalização do ensino por meio das novas tecnologias requer, portanto, um olhar mais amplo no sentido de promover uma formação adequada aos profissionais da educação de maneira que possam acompanhar o surgimento dessas novas metodologias de ensino. Isso significa que as instituições necessitam de suporte pedagógico para que possam transformar o papel do professor em sala de aula e, consequentemente, dos alunos [...]” (BARROS *et al.*, 2021, p.17).

Ademais, para Santana & Sales (2020) e Barros *et al.* (2021), o contexto da pandemia COVID-19 evidenciou as fragilidades na educação brasileira ao mesmo passo que deixou mais explícito o processo de transformação que a educação vive e seus impactos no papel do professor. Dessa forma expondo a necessidade e a urgência de transformações no modo de ensinar e aprender no século XXI, qual não pode ser restringindo a transmissão de conteúdos, seja presencial ou online. Assim, é ressaltado que para essas transformações ocorrerem com qualidade e segurança, são necessários mais investimentos para dar condições dignas de trabalho e qualificação aos docentes, dessa forma possibilitando o uso consciente e eficaz das novas tecnologias.

De acordo com SANTOS *et al.* (2020), a geografia escolar também precisa realizar movimentos pelos mesmos caminhos, em busca da reinvenção e acompanhamento das

demandas sociais. Assim

[...] No ensino de Geografia existe uma pluralidade de concepções teóricas e método-lógicas que orientam a prática docente na escola, fundamentando a elaboração de novas propostas. Tais propostas envolvem não só o currículo da disciplina, mas os métodos e materiais que podem ser desenvolvidos e utilizados em ambiente escolar. (SIQUEIRA, 2021, p.11).

Por fim, o ensino de geografia desde os anos iniciais da educação básica pode contribuir para a formação cidadã do aluno, representando um instrumento para pensar e ler criticamente o espaço, o que possibilita a transformação da realidade socioespacial a partir da consciência cidadã para ação política (FARIAS, 2020).

REFERÊNCIAS

- ALARCON, A. M. Y.; NOVELLO, T. P. PRODUÇÕES CIENTÍFICAS: abordagens pedagógicas da utilização da plataforma YouTube. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. e21048, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/11656>. Acesso em: 30 jul. 2022.
- AMENDOLA, D.; CARNEIRO, C. D. R. Análise crítica de conceitos de geologia apresentados na plataforma YouTube® com foco em vídeo-aulas. **Terra e Didática**, Campinas, SP, v. 15, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8657523>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- ANDRÉ, I. R. N; SANTOS, G. L. Vivendo o tempo atmosférico: O YouTube como ferramenta pedagógica no ensino de geografia. **EccoS–Revista Científica**, n. 55, p. 8354, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/8354>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- BARRETO, A. M. Informação e conhecimento na era digital. **Transinformação**. 2005, v. 17, n. 2, pp. 111-122. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/LppjXSGVkrQxmNxqpQNrSXXK/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 20 mai. 2022.
- BARROS, C. C. A et al. Precarização do Trabalho Docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–23, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4975>. Acesso em: 10 out. 2022.
- BERBAT, M. C.; GUIMARÃES, H. G.; TORRES, D. M. M. ATRAVESSANDO SABERES: a geograficidade da infância nos anos iniciais da Educação Básica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 222–236, 2016. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/380>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em :<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 20 set. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 set. 2022.

CAETANO, S. V. N.; FALKEMBACH, G. A. M. YOUTUBE: uma opção para uso do vídeo na EAD. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14149>. Acesso em: 04 out. 2022.

Callai, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos CEDES** [online]. 2005, v. 25, n. 66, pp. 227-247. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/7mpTx9mbrLG6Dd3FQhFqZYH/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 20 out. 2022.

CASTELLAR, S. M. V. O letramento cartográfico e a formação docente: o ensino de Geografia nas séries iniciais. USP, São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal9/Ensenanzadelageografia/Desempenoprofesional/04.pdf> Acesso em: 17 set. 2022.

CASTRO, C. J.e N.; SOARES, D.A. S.; QUARESMA, M. J.N. Cartografia e ensino de geografia: o uso de mapas temáticos e o processo de ensino-aprendizagem na educação básica. **Boletim Amazônico de Geografia**, v. 2, n. 3, p. 41-57, 2015. Disponível em: http://www.leg.uefs.br/arquivos/File/materiais/ARTIGOS_mapas_maquetes/Carlos_Jorge_Nogueira_de_Castro_Daniel_Araujo_Sombra_Soares_Madson_Jose_Nascimento_Quaresma_2015_Cartografia_e_Ensino_de_Geografia_o_uso_de_Mapas_Tematicos.pdf Acesso em: 20 set. 2022.

COSTA, F. L. O. O ESTADO NEOLIBERAL E A PROMULGAÇÃO DA EDUCAÇÃO ENQUANTO MERCADORIA. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 413–426, 2012. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/203>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27 **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito**. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 03 fev. 2022.

DAMÁZIO, P. D. C.; HOFFMANN, A. O CONSUMO DO YOUTUBE COMO FORMA DE DEMOCRATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS NO ENEM: desafios contemporâneos a partir da pandemia de COVID-19. **Communitas**, [S. l.], v. 5, n. 12, p. 74–85, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/5696>. Acesso em: 03 jun. 2022.

DE CARVALHO, R. B. *et al.* YOUTUBE APLICADO A EDUCAÇÃO: uma análise de canais educativos da rede. In: **III Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior**. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/40283>. Acesso em: 15 dez. 2021.

FARIAS, P.S. C. A GEOGRAFIA ESCOLAR CRÍTICA E A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA. **Revista GeoSertões**, [S.l.], v. 5, n. 10, p. 12-39, mar. 2021. Disponível em:

<<https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/geosertoos/article/view/1649>>. Acesso em: 28 set. 2022.

FERREIRA, F. I. de O.; VILARINHO, L. R. G. Territórios digitais: dilemas e reflexões sobre práticas de adolescentes na cibercultura. **Interacções**, [S. l.], v. 9, n. 26, 2014. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/3365>. Acesso em: 7 ago. 2022.

FERRO, A. P.R. A netnografia como metodologia de pesquisa: um recurso possível. Educação, Gestão e Sociedade: **revista da Faculdade Eça de Queirós**, 2015.

GADOTTI, M. A questão da educação formal/não-formal. **Sion: Institut International des Droits de 1º Enfant**, p. 1-11, 2005. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5633199/mod_resource/content/1/eudcação%20não%20formal_formal_Gadotti.pdf>. Acesso em: 11 set. 2022.

GOHN, M. G. Educação Não-Formal e o Papel do Educador (a) Social. **Revista Meta: Avaliação**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 28-43, 2009. ISSN 2175-2753. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/1>>. Acesso em: 25 set. 2022.

GÓMEZ, G. O. Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania. **Editora Paulinas**, 2014.

GONÇALVES, J. P.; MATHIAS, E. L. U. As Tecnologias Como Agentes de Mudança nas Concepções de Infância: Desenvolvimento ou Risco para as Crianças?. **Horizontes**, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 162–174, 2017. Disponível em: <<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/485>>. Acesso em: 30 ago. 2021.

GUIMARÃES, I.V. INF NCIA, MÍDIA E A EXPERIÊNCIA DA MULTITERRITORIALIDADE. **Revista Teias**, [S.l.], v. 14, n. 32, p. 22, ago. 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24318>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

GUIZZO, M. A. R. *et al.* Plataforma YouTube Edu: um olhar da Recomendação Pedagógica. **Rev. Iberoam. tecnologia. Educação** tecnologia, Prata, n. 27, pág. 66-72, 2020. Disponível em <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1850-995920200003000008&lng=es&nrm=iso>. acessado em 15 de ago 2022.

JUNGES, D. L. V.; GATTI, A.. ESTUDANDO POR VÍDEOS: A utilização do Youtube como ferramenta de aprendizagem. **Anais da Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar (MICTI)**, v. 1, n. 12, 2019.

KATUTA, A.M. Uso De Mapas: Alfabetização Cartográfica E/Ou Leiturização Cartográfica?. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 3, n. 3, 1997. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/55>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

KOVACS, L. Como funciona a monetização do Youtube? 2020. **Tecnoblog**. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/como-funciona-a-monetizacao-do-youtube/>. Acesso em: 27 set. 2022.

LOPES, J. J. M.; VASCONCELLOS, T. Geografia da infância: territorialidades infantis. **Currículo sem fronteiras**, v. 6, n. 1, p. 103-127, 2006.

MARQUES, J. F. Z. *et al.* Processos formativos online em tempos de pandemia: Promoção de diálogos sobre educação e ensino. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14415>. Acesso em: 30 jul. 2022.

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, J.A. M.; SANTANA, C. L.S.; BENGOCHEA, A. G. Ensinar e aprender nas redes sociais digitais: o caso da mathgurl no YouTube. **Revista de Comunicación de La Seeci**, Madrid, v. 1, n. 50, p. 107-127, nov. 2019. Disponível em: <http://www.seeci.net/revista/index.php/seeci/article/view/622>. Acesso em: 14 abr. 2022.

OLIVEIRA, P. P. M. O YouTube como ferramenta pedagógica. **SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2016. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1063>. Acesso em: 25 set. 2022.

OLIVEIRA, T. F. de; KELMAN, C. A. Infância e espaço: crianças, espacialidades e ensino de geografia nos anos iniciais. **geofronter**, [S. l.], v. 2, n. 5, 2019. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/article/view/3724>. Acesso em: 03 out. 2022.

PINHEIRO, P. Letramento a distância na (e na pós) pandemia. **Revista Linguagem em Foco**, v.12, n.2, 2020. p. 355 - 369. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/3603>. Acesso em: 12 jul. 2022.

QUEIROGA JÚNIOR, T. M. YouTube como plataforma para o ensino de História: na era dos professores-youtubers. 2018. **TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Federal da Integração Latino-Americana**, [S.l.], 2018. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/4260>. Acesso em: 13 nov. 2021.

REIS, F.; CUSTÓDIO, J.M.; BONADERO, L. E. O Ensino de Geografia e a Pedagogia Histórico-Crítica: uma análise da problemática das videoaulas no ensino remoto. **Anais do Encontro Regional de Ensino de Geografia**, p. 220-229, 2021.

SANTANA, C. L. S; BORGES SALES, K. M. aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19. **educação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 12 ago. 2022.

SANTANA, C. Pedagogia do (im)previsível: pandemia, distanciamento e presencialidade na educação. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 12, n. 28, p. 42-62, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10308>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SANTOS, G. M.; SILVANO, G. E.; SILVA, R. A. da; GARCIA, T. C. M. O uso do vídeo como estratégia metodológica: contributos das teorias e métodos aplicados ao ensino de

geografia. **Revista Contexto Geográfico**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 56–66, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/contextogeografico/article/view/10437>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SANTOS, R. A.; FERREIRA JÚNIOR, D. B. Educação em tempos de Covid-19: a formação docente em Geografia na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) a partir do PIBID. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 12, n. 22, p. 05–24, 2022. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1039>. Acesso em: 20 out. 2022.

SANTOS, R. O. DOS; STADLER, P. DE C. Boas práticas para a produção de vídeos educativos na linguagem de youtubers. **Imagens da Educação**, v. 10, n. 1, p. 86-101, 30 mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/47009>. Acesso em: 25 set. 2022.

SILVA, T. P.; SILVA, L. R. O ensino da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: reflexões sobre formação e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 242–265, 2018. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/466>. Acesso em: 14 set. 2022.

SIQUEIRA, B. O ensino híbrido na Geografia Física: uma experiência com o canal VisualiGEO. **Terrae Didática**, Campinas, SP, v. 17, n. 00, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8664663>. Acesso em: 30 mai. 2022.

SOUZA, M. S. M; VILELA, G.Q.S. Videoaulas de ciências no youtube como ferramenta educacional para o ensino fundamental na pandemia de covid-19. Ciência se faz com pesquisa!. Campina Grande: **Realize Editora**, 2021. p. 1189-1205. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74045>. Acesso em: 10 jun 2022.

VILAÇA, M. L.C. Educação, Tecnologia e Cibercultura: entre impactos, possibilidades e desafios. **Revista Uniabeu**, v. 7, n. 16, p. 60-74, 2014. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/1423>. Acesso em: 18 set. 2022.